


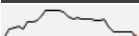


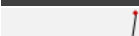


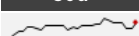


Destaques do dia

- **Copom manteve o grau de ajuste da política monetária, aguardando mais informações de atividade econômica e inflação.** Conforme o esperado, o Copom decidiu elevar a taxa Selic em 100 pontos-base, para 6,25% a.a., mantendo o ritmo de aperto monetário. Em comunicado, o comitê avaliou que a inflação segue elevada, destacando a persistência da alta dos preços de bens industriais, bem como a aceleração da inflação dos serviços, diante da recuperação do setor. Além disso, ressaltou as pressões provenientes dos choques nos preços de alimentos, combustíveis e energia elétrica. Sob a ótica do modelo da autoridade monetária, as projeções do IPCA atingem 8,5% em 2021, 3,7% em 2022 e 3,2% em 2023, considerando uma Selic de 8,25% a.a. ao final de 2021, que se eleva para 8,5% em 2022 e cai para 6,75% em 2023. O atual grau de ajuste dos juros é considerado adequado para conduzir a inflação para a meta e também permitir que o BC “ganhe tempo” para avaliar com mais precisão o estado da atividade econômica e a persistência dos choques sobre a inflação. Para a reunião seguinte, o Copom sinalizou outro aumento da mesma magnitude. Por fim, com as informações disponíveis até o momento e dado o atual balanço de riscos, a política monetária deverá avançar para um patamar contracionista. Diante disso, a nossa projeção para a taxa Selic, atingindo 7,5% ao fim deste ano, deverá ser reavaliada em nossa revisão mensal do cenário.
- **Reconhecendo avanços em direção às metas, Fed sinaliza início do *tapering* para novembro.** Na reunião de ontem, o FOMC decidiu não realizar mudanças na política monetária, mantendo a taxa de juros básica e os programas de compras de ativos inalterados. Na avaliação do cenário, o colegiado espera que a inflação continue pressionada no curto prazo e atribuiu o agravamento da pandemia pela variante delta à recente perda de ritmo da recuperação econômica. Segundo o presidente da instituição, Jerome Powell, a meta de inflação mais do que foi atingida, mas o mercado de trabalho ainda apresenta desequilíbrios. Segundo Powell, caso o progresso em direção às metas continue, uma moderação no ritmo das compras pode ser necessário, com início em novembro e conclusão em meados de 2022. Contudo, Powell reforçou que a redução do programa de compra de ativos não implica em alta da taxa de juros. Metade do colegiado espera alta de juros em 2022 e a maioria da metade restante espera alta em 2023, com apenas um dirigente esperando alta só em 2024. Por fim, o Fed divulgou novas projeções para o crescimento e a inflação. A estimativa para o crescimento do PIB passou de 7,0% para 5,9% neste ano e de 3,3% para 3,8% no ano que vem. Para a inflação medida pelo índice PCE, o comitê espera alta de 4,2% em 2021 e de 2,2% em 2022, ante estimativas anteriores de 3,4% e 2,1%, respectivamente.
- **Atividade econômica na Europa segue em expansão, mas com moderação do ritmo.** Conforme divulgado nesta manhã, o PMI composto da Área do Euro recuou de 59,0 para 56,1 pontos entre agosto e setembro. O resultado ficou abaixo das expectativas do mercado (58,5) e chegou ao menor nível dos últimos cinco meses. Ambos os componentes industrial e de serviços recuaram no período, contribuindo para o resultado geral – principalmente o PMI de serviços, que passou de 59 para 56,3 pontos. Na Alemanha, o indicador composto cedeu de 60 para 55,3 pontos entre agosto e setembro, influenciado sobretudo pelos serviços. Da mesma forma, no Reino Unido, o PMI caiu de 54,8 em agosto para 54,1 em setembro. Mesmo com esses recuos, os indicadores seguem acima no nível neutro de 50 pontos, indicando expansão da atividade, porém em um ritmo menor.
- **Mercados operam no campo positivo nesta quinta-feira.** Investidores reagem positivamente à decisão de política monetária do Fed ontem, que sinalizou o início da redução do programa de compras só para novembro. No entanto, as preocupações com o setor imobiliário da China seguem no radar. Os mercados acionários registram ganhos e o dólar perde força ante as demais moedas. Os preços do petróleo operam no campo negativo, após indicadores divulgados mais cedo sugerirem moderação da atividade global. Mais cedo, o Banco da Inglaterra decidiu manter inalterada sua política monetária, mas dois dirigentes votaram pela redução do programa de compra de ativos.

Agenda

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
10:00	Brasil	CNI: Sondagem Industrial (ago)		
14:00	Brasil	Receita Federal: Arrecadação de impostos e contribuições (ago)	R\$ 145,8 bilhões	R\$ 146,6 bilhões
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		

Indicadores de Mercado

Bolsas	22/09/21	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
EUA - S&P (**)	4.396	0,95	-1,04	17,03	
Europa - Bloomberg 500 (**)	303	1,06	-1,13	14,30	
Japão - Nikkei (**)	29.639	-0,67	9,72	8,00	
China - Shanghai (**)	3.628	0,40	5,87	4,48	
Ibovespa (em pontos) (**)	112.282	1,84	-4,89	-5,66	
Moedas	22/09/21	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Euro - US\$/€ (**)	1,17	-0,33	-0,09	-4,32	
Iene - ¥/US\$ (**)	109,8	0,50	0,00	6,38	
Libra - US\$/£ (**)	1,36	-0,27	-0,01	-0,37	
Peso mexicano - MXN/US\$ (**)	20,09	-0,23	-1,36	0,93	
Yuan - RMB/US\$ (**)	6,46	-0,06	-0,60	-1,00	
Real - BRL/US\$ (**)	5,29	0,31	-1,68	1,75	
Real - BRL/€ (**)	6,18	-0,07	-1,63	-2,52	
Juros doméstico	22/09/21	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Taxa Selic - meta (% aa) (*)	6,25	1,00	1,00	4,25	
Taxa de juros prefixada 252 dias - Swap Pré-DI (% aa) (*)	8,62	-0,01	0,52	5,76	
Contrato futuro de DI com vencimento em jan/22 (%) (*)	7,13	0,03	0,43	4,27	
NTN-B 2024 (%) (*)	4,19	0,03	-0,15	2,58	
NTN-B 2050 (%) (*)	4,87	-0,06	-0,09	1,07	
Commodities	22/09/21	Dia (%)	Mês (%)	Ano (%)	30d
Índice de commodities em US\$ - CRB (em pontos) (*)	222	3,47	14,83	54,00	
Petróleo - Brent (US\$/barril) - 1º futuro (**)	76,19	2,46	16,89	47,08	
Ouro (US\$/Onça Troy) - spot (**)	1.777	0,03	-0,24	-6,25	
Soja (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	1.282,75	0,69	-0,85	-2,47	
Milho (US\$/bushel) - Chicago, 1º futuro (**)	526	1,64	-2,46	8,57	
Boi (R\$/arroba) - BMF, 1º futuro (**)	300,55	-0,66	-3,56	12,23	

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos

Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Constantin Jancsó / Ederson Luiz Schumanski / Fabiana D'Atri/ Felipe Wajskop França / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Renan Bassoli Diniz / Thiago Coraucci de Angelis / Vitor Vidal Costa Velho

Estagiários

Bruna Andreata Valentino / Gabriel Sartor Ganzarolli / Henrique Monteiro de Souza Rangel / Lorena Pires Sene / Lucas Daniel Duarte / Rafaela de Sousa Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC - BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)